



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA RITA PEREIRA DA SILVA

**MIME - MARATONAS DE INOVAÇÃO PARA MULHERES EMPREENDEDORAS:
UMA REDE DE EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BREJO PARAIBANO**

BANANEIRAS - PB

2024

MARIA RITA PEREIRA DA SILVA

**MIME - MARATONAS DE INOVAÇÃO PARA MULHERES EMPREENDEDORAS:
UMA REDE DE EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BREJO PARAIBANO**

Artigo apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba / UFPB, sob orientação da Prof. Ma. Gabriela Coutinho Machado de Souza
Aprovado em: 30 de Outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GABRIELA COUTINHO MACHADO DE SOUZA**
Data: 02/11/2024 20:03:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Ma. Gabriela Coutinho Machado de Souza
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **FRANCIVALDO DOS SANTOS NASCIMENTO**
Data: 02/11/2024 21:07:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. O Dr. Francivaldo dos Santos Nascimento
Examinador

BANANEIRAS - PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586m Silva, Maria Rita Pereira da.

MIME - Maratonas de Inovação para Mulheres
Empreendedoras: uma rede de empreendedorismo feminino
no brejo paraibano / Maria Rita Pereira da Silva. -
Bananeiras, 2024.
32 f. : il.

Orientação: Gabriela Coutinho Machado de Souza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Empreendedorismo Feminino. 2. Inovação. 3.
Práticas Educativas. I. Souza, Gabriela Coutinho
Machado de. II. Título.

UFPB/CCHSA-CHÃ

CDU 658 (042)

MIME - MARATONAS DE INOVAÇÃO PARA MULHERES EMPREENDEDORAS: UMA REDE DE EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BREJO PARAIBANO

Maria Rita Pereira da Silva¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a eficácia das ações de caráter inovativo desenvolvidas pelo projeto MIME - Maratonas de Inovação para Mulheres Empreendedoras, durante o seu primeiro ano de atividade. A pesquisa foi realizada por meio de questionários de satisfação realizados duas vezes, o primeiro após o primeiro encontro, e o segundo no final do ano de atividade (julho de 2024), além disso, também são analisados os resultados das atividades realizadas nos encontros de empreendedoras, principal ação do MIME. Os principais resultados indicam a aprovação das participantes com as ferramentas de inovação baseadas na metodologia Design Thinking (DT) que foram aplicadas, bem como a aprovação geral com essa iniciativa social de extensão da UFPB. Com base nesses achados, conclui-se que o projeto contribui constantemente na construção da auto satisfação das participantes, disponibilizando ferramentas eficazes para o desenvolvimento dos seus projetos, e do impulsionamento do conhecimento gerencial dos seus próprios negócios. Assim, este estudo contribui de maneira significativa para a compreensão do empreendedorismo feminino no Brejo Paraibano, dos problemas constantes que essas mulheres enfrentam como empreendedoras, e como ações como o MIME e as ferramentas de DT podem atuar significativamente para a solução de diversos problemas e para a promoção do crescimento de empreendimentos com eficácia.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino, Inovação, Práticas educativas.

ABSTRACT

The present study aims to present the effectiveness of the innovative actions developed by the project MIME - Marathons of Innovation for Women Entrepreneurs, during its first year of activity. The research was carried out using satisfaction questionnaires carried out twice, the first after the first meeting, and the second at the end of the year of activity (July 2024), in addition, the results of the activities carried out in the meetings of entrepreneurs, MIME main action, are also analyzed. The main results indicate the participants' approval of the innovation tools based on the Design Thinking (DT) methodology that were applied, as well as the general approval of this UFPB social extension initiative. Based on these findings, it is concluded that the project constantly contributes to building the participants' self-satisfaction, providing effective tools for developing their projects, and boosting managerial knowledge of their own businesses. Thus, this study contributes significantly to the understanding of female entrepreneurship in the region of Brejo Paraibano, the constant problems that these women face as entrepreneurs, and how actions such as MIME and DT tools can act significantly to solve various problems and to promote the growth of enterprises effectively.

Key-words: Women's Entrepreneurship, Innovation, Educational practices.

¹ Graduanda do curso de Bacharel em Administração DCSA/CCHSA/UFPB. E-mail: maria.rita4@academico.ufpb.br.

1. APRESENTANDO O MIME COMO FONTE DE INOVAÇÃO SOCIAL NO BREJO PARAIBANO

O cenário empreendedor brasileiro se apresenta em constante crescimento. Para mulheres empreendedoras, este fenômeno é mais do que apenas uma oportunidade de aumento de renda, é a visualização de um futuro a qual elas possam comandar suas próprias vidas e decisões. O nordeste brasileiro abrange 23% das donas de negócio do país, mas apesar desses números apresentarem queda, pois era de 29,6% no ano de 2013, o estado paraibano, ainda assim, apresenta números constantes, considerando que 37,8% do total de empreendimentos da região pertencem a mulheres. (SEBRAE, 2024). Contudo, a persistência em enfrentar os inúmeros desafios que as cercam, e progredir com suas ideias e expectativas, tornam essas mulheres cada vez mais focadas em desenvolver seus negócios e se transformarem em imagens inspiradoras para outras empreendedoras.

Bessant e Tidd (2009) afirmam que o empreendedorismo atua como uma alavanca para o desenvolvimento de ideias inovadoras. A inovação revela-se como um elemento inseparável para o sucesso do empreendedor, uma combinação da satisfação, da criatividade, do esforço e do entusiasmo que transformam ideias em realidades, impulsionando o crescimento sustentável dos seus negócios. Mulheres donas de negócio apresentam essas características em suas atividades e tomada de decisões, adaptando-se às constantes mudanças do cenário profissional e social, sempre buscando o seu crescimento e a sua auto-satisfação.

Contudo, ainda estamos inseridos em uma esfera socioeconômica desigual com discrepâncias entre os esforços produzidos para o alcance de objetivos e as oportunidades que determinados grupos sociais possuem. Desafios relacionados à disponibilidade financeira, atividades domésticas, filhos, sobrecarga emocional, e apoio de amigos e familiares, são alguns dos principais conflitos enfrentados por essas empreendedoras (Jonathan, 2007).

Para contornar essas dificuldades, projetos como SEBRAE Delas - Mulher de Negócios, promovido pelo SEBRAE, a Estratégia Nacional de Empreendedorismo Feminino (ENEF), e o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME), formam iniciativas de alcance nacional para alavancar a participação feminina no mercado, buscando a sua longevidade e competitividade. É por meio dessas iniciativas que essas mulheres estão constantemente se desafiando a alcançar cargos mais altos nas organizações, buscando a independência financeira e contestando estereótipos e papéis de gênero.

Os municípios que compõem o brejo paraibano são amplamente visitados por turistas devido às suas atividades que exploram a sua geografia, sua cultura, suas festividades, sua

gastronomia, e sua flora. Localizado nesta rica região, no município de Bananeiras, o Campus III da Universidade Federal da Paraíba promove ações e projetos de extensão em conjunto com discentes, docentes e a comunidade regional, para atuar como ponte entre os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica, e as verdadeiras necessidades da sociedade. As conexões criadas são fundamentais para transformar positivamente a realidade social e o desenvolvimento local, promovendo mudanças efetivas na qualidade de vida da população. Apesar disso, o empreendedorismo feminino local ainda é pouco explorado, a falta de acesso a recursos e oportunidades de desenvolver os seus negócios é um desafio constante para essas mulheres, o que cria barreiras psicológicas e sociais que impedem-nas de buscarem outras alternativas que possam vir a impulsionar seus empreendimentos.

O projeto Maratonas de Inovação para Mulheres Empreendedoras (MIME), é um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que está ativo desde 2023, e atua promovendo encontros entre mulheres donas de negócio da região, buscando desenvolver ideias para negócios novos e já existentes. O projeto tem como principal objetivo apoiar as mulheres empreendedoras da região, alcançando empreendedoras de diversos municípios dessa localidade, como: Dona Inês, Serraria, Pirpirituba, Logradouro, Arara, Solânea e entre outros. Utilizando a metodologia de inovação Design Thinking (DT), definida por Brown (2010) como uma abordagem eficaz, acessível e adaptável para todos os aspectos dos negócios e das sociedades, que possibilita realizar mudanças que façam a diferença nesses contextos, o projeto consegue conectar essas mulheres e suas vivências individuais para trabalhar na evolução de seus negócios.

O projeto surge como uma resposta à falta de incentivo e de apoio que mulheres empreendedoras do brejo paraibano que sofrem com a falta de oportunidade de evoluir seus negócios. Assim, o MIME se apresenta como um ambiente de aprendizagem, de forma que discentes e sociedade possam conhecer e utilizar ferramentas de inovação e os conhecimentos necessários que conseguem transformar os empreendimentos da região.

O MIME está habilitando a conexão entre mulheres donas de negócio, promovendo a iniciativa empreendedora e disseminando os conhecimentos sobre inovação na região. É objetivo que ele se torne um projeto contínuo da Universidade Federal da Paraíba, e que nos próximos anos possa alcançar diversas mulheres e suas perspectivas no intuito de continuar se desenvolvendo como uma rede de empreendedoras no brejo paraibano.

Visto seu potencial para o desenvolvimento regional empreendedor, esta pesquisa propõe investigar como o MIME está impactando na vida e na carreira profissional de mulheres empreendedoras na região do brejo paraibano? Para dar resposta a essa indagação, o

seguinte estudo tem como objetivo geral a apresentação do MIME enquanto projeto de incentivo para mulheres empreendedoras, visando compreender os efeitos gerados através das ações desenvolvidas durante o primeiro ano do projeto. Os objetivos específicos são: avaliar o impacto do projeto na vida dessas empreendedoras locais por meio de indicadores de desempenho e feedbacks após as ações; estimular a criatividade e o pensamento inovador para o desenvolvimento de negócios por meio da eficiência de ferramentas de aprendizagem baseadas na metodologia design thinking; e promover a utilização e o compartilhamento de ferramentas e iniciativas voltadas para o auxílio das mulheres empreendedoras do brejo paraibano.

Dessa maneira, a seguinte pesquisa retrata os resultados obtidos pelo projeto em seu primeiro ano de atividade, analisando os resultados das atividades desenvolvidas nos eventos, feedbacks, e os impactos que essas mulheres estão recebendo, utilizando como base a abordagem DT. Seguindo esse caminho, o MIME se apresenta como um projeto impulsionador da inovação e da valorização de microempreendimentos femininos.

2. CONCEITOS TEÓRICOS QUE BASEIAM A PESQUISA

2.1. A mulher e sua conexão com o empreendedorismo

Seguindo os avanços tecnológicos e sociais, o crescimento do empreendedorismo a partir da década de 90, e o reconhecimento do empreendedor como gerador de riqueza para a sociedade, gerou um contexto atual de mercado de trabalho mais propício para que novos empreendedores possam exercer ideias inovadoras e adquirir maiores conhecimentos para seus currículos (Dornelas, 2021). Para Sanches *et al.* (2013), graças à modernização ao longo dos séculos, a mulher pode-se inserir em diversos ambientes favoráveis para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, tornando assim o empreendedorismo feminino um dos principais temas a serem estudados e desenvolvidos por acadêmicos.

Chiavenato (2021), define o empreendedorismo como um processo ao qual pessoas que possuem insights e ideias inovadoras, procuram e abraçam as oportunidades que surgem, mesmo sem possuir capital ou os recursos totais para a realização completa de suas iniciativas. Assim, na visão do autor, o empreendedor pode ser definido como um indivíduo que visa respostas inovadoras, tomando decisões e iniciativas, e assumindo riscos e responsabilidades.

O perfil empreendedor atual da mulher de negócios brasileira possui características essencialmente desafiadoras, sempre buscando a inovação, e contestando estereótipos de gênero, apesar das dificuldades constantes que as cercam no mercado de trabalho. 51% dessas mulheres são chefes de domicílio, considerado a maior marca histórica, além do tempo de trabalho: possuindo carga horária máxima em 49% dos casos (SEBRAE-SC,2023).

Barbosa *et al.* (2021). considera o aumento das taxas de empreendedorismo feminino pelo mundo durante as últimas décadas como grande impulsionador para que mulheres se sintam motivadas a iniciar seus próprios negócios, apesar de enfrentarem variáveis extremamente conflitantes.

A multiplicidade de papéis atribuídos e desempenhados por mulheres ao longo da vida são considerados como uma característica do universo feminino, e mesmo que essa visão deturpada de aptidão seja amplamente concedida a mulheres como uma habilidade intrínseca, ainda assim, o discurso da culpa feminina atinge a mulher contemporânea em duas abordagens: culpa por trabalhar, e culpa por não o fazer. Essa visão torna homens e mulheres prisioneiros de expectativas e comportamentos ideais em relação aos chamados “trabalhador ideal”, e a “dona de casa ideal” (Jonathan, 2007).

Outrossim, esses papéis de gênero aplicados à mulher contemporânea é uma das principais causas de estresse e conflitos internos (Jonathan, 2011). No cenário empreendedor, o “teto de vidro”, é um dos principais obstáculos sociais que as mulheres enfrentam para atingir seus objetivos organizacionais (Morrison, White & Van Velsor. 1987 *apud* Jonathan, 2007).

Para micro e pequenas empresas do cenário brasileiro, Jonathan (2005) constata que a participação feminina na liderança dessas organizações é essencial para a construção da inclusão e da facilidade no desenvolvimento de ideias inovadoras e na entrada no mercado de trabalho, assim como auxilia na ampliação do desenvolvimento socioeconômico nacional.

Micro e pequenas empresas são grande destaque na liderança de mulheres, considerando a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa um dos principais catalisadores desse aumento (Sanches *et al.*, 2013), o empreendedorismo feminino consegue abranger 33,9% do total de donos de negócios do país (SEBRAE, 2024). Ainda assim, Sanches *et al* (2023). conceitua esse fenômeno do microempreendimento como uma não-escolha, visto que mulheres e homens não dispõem dos mesmos recursos para iniciar seus empreendimentos, e desenvolvê-los ao decorrer do tempo.

Sanches *et al.* (2013) observa que a longevidade dessas organizações pode ser considerada como um reflexo do comportamento feminino diante do contexto social que as

cercam, além da modernização ao longo dos anos. As autoras também destacam a importância de empreender para essas mulheres, considerando essas atividades como um estimulante as sensações de liberdade, realização, e a conquista da autonomia e independência financeira.

“Com uma postura proativa, as empreendedoras almejam atualizar seu potencial pessoal e profissional. O empreendimento próprio emerge como algo desafiador, prazeroso, no qual podem imprimir seus próprios valores e formas de ser/agir e que permite exercer sua capacidade de decisão.” (JONATHAN, 2011.)

Nessa perspectiva, a mulher empreendedora inicia sua jornada movida principalmente pela busca por autorrealização, que pode ser alcançada por meio da independência e/ou estabilidade financeira e melhores condições de vida. Desenvolver criatividade, participação e liberdade nas estratégias de mercado, além da identificação com o seu trabalho, proporciona bem-estar interior e a sensação de vitória. As consequências dessa iniciativa são a promoção dos sentimentos de satisfação pessoal e maior autoestima. Por outro lado, um dos efeitos gerados é a atribuição de diferentes responsabilidades, o que leva a desgastes físicos e psicológicos como: redução do tempo para si e para a família, aumento da carga horária de trabalho, e redução do tempo de lazer.

Em 2005, Jonathan explora os ganhos e custos psicológicos vivenciados por mulheres empreendedoras em relação a esses múltiplos papéis desempenhados. Para elas, a ausência do medo é um dos principais motores para conseguir desempenhar as atividades e demandas do empreendedorismo, apesar das inseguranças desenvolvidas em relação ao lado financeiro dos negócios e a sobrevivência do empreendimento ao longo do tempo. Ademais, é notório que essas mulheres possuem uma aptidão a posturas assertivas e positivas para a empresa e para o autorreconhecimento de vitórias e conquistas ao longo da sua jornada empreendedora, cabendo a elas se sentirem realizadas por inspirar e conseguir atingir seus objetivos diante das inúmeras variáveis sociais.

No estudo de Jonathan (2007) com a participação de 49 empreendedoras da cidade do Rio de Janeiro para compreender as demandas conflituosas que as cercam, bem como as suas estratégias de resolução, é exposto as dificuldades vivenciadas diariamente nos ambientes profissionais, pessoais e familiares. No tocante às formas às quais essas mulheres contornam esses problemas internos, é percebido três estratégias de ação: a auto-organização do tempo; o estabelecimento de parcerias; e o uso de dispositivos que aliviam a tensão. Essas atividades são essenciais para a satisfação da Necessidade de Autorrealização do ser humano definida por Maslow (1943, *apud* REGATO, 2014). A desconstrução da culpa feminina, se dá pela

satisfação em desenvolver e exercer a sua capacidade de liderar a própria vida financeira, pessoal e familiar.

Ao estudar as relações entre trabalho-família entre confeitadeiras que atuam em Natal/RN, Barbosa *et al* (2021). considera os conflitos das relações trabalho-família como perigosos para a saúde mental dos membros participantes, bem como o comportamento dos mesmos em relação ao trabalho, visto que a dedicação do tempo a atividades profissionais pode influenciar negativamente na compreensão dos cônjuges, ou até mesmo no apoio familiar. O SEBRAE (2023a) observa que em 2022, 31% das mulheres com empreendimentos estabelecidos excedem a carga horária máxima de trabalho para 45 horas semanais. Ao relatar a força do empreendedorismo feminino, o SEBRAE (2023b) também afirma o tempo de dedicação dessas mulheres, podendo elas dispensar 10,5 horas semanais a menos que homens com afazeres domésticos e filhos.

Analisando os dados cadastrados de empreendedoras na prefeitura da cidade de Toledo/PR, Sanches *et al* (2013), destaca que o crescente aumento da taxa de liderança feminina nas empresas da área industrial se deve ao aumento do nível de escolarização e oportunidades de profissionalização, o que tornam essas mulheres capacitadas para ocuparem cargos que são predominantemente preenchidos por homens, apesar da grande lacuna que separam a facilidade da entrada feminina nessas organizações. Dados recentes do SEBRAE (2023a) se mostram compatíveis com essa observação visto que 28% das mulheres donas de negócios possuem nível superior de escolaridade em comparação à 17% dos homens.

2.2. DT abrindo portas para a autorrealização

O empreendedorismo feminino atual se concentra principalmente nos setores de serviços (53%), comércio (27%) e Indústria (13%) (SEBRAE, 2023c). Apesar de 82% dessas mulheres empreenderem por necessidade/falta de emprego, as atividades efetuadas nesses setores possuem baixa capacidade de inovação, considerando as áreas que em elas estão inseridas: 12% serviços domésticos, 11% serviços de beleza, e 10% em serviços de alimentação. O resultado desses índices são negócios com baixa longevidade, mais vulneráveis a adversidades do mercado, e com baixo valor agregado (SEBRAE, 2023b).

As Metodologias ativas de aprendizagem são abordagens centradas na participação contínua do aluno, este atuando como protagonista no desenvolvimento e solução de problemas e na proatividade. John Dewey (1859-1952), propõe a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) construída pelas ideias de aplicar conhecimento

na prática através de problemas complexos e reais. É pela ABP que os alunos podem valorizar, questionar e contextualizar seus pensamentos e ideias, aprimorando suas habilidades (*apud* Masson et al. 2012).

Assim, o Design Thinking (DT) surge como um modelo de pensamento e possibilidade de exercitar a inovação e a solução de problemas reais de maneira humanística. Brown (2010) o descreve como um conjunto de princípios, podendo eles serem aplicados por diversas pessoas para um conjunto variado de problemas concretos. No ambiente organizacional, essa metodologia se apresenta como um caminho para delinear novas estratégias, não apenas para atender aos desejos de criação de novos produtos e serviços, mas também para a otimização e compreensão de processos e suas essências para melhorias no relacionamento com os clientes, ou até mesmo para a resolução de gargalos externos que interferem nas atividades de variados tipos de empresas.

Para empreendedoras, essa abordagem acessível expõe uma maneira de aprimorar suas habilidades como donas de negócio, e no desenvolvimento sucessivo de suas ideias. As atividades realizadas pelo MIME utilizam desses princípios para a elaboração de suas ações, desde as reuniões com a equipe organizadora², até os encontros com o público participante externo. “O design thinking se baseia em nossa capacidade de ser intuitivos, reconhecer padrões, desenvolver ideias que tenham um significado emocional além do funcional, nos expressar em mídias além de palavras ou símbolos. (Brown, 2010 p. 4)” É por meio do DT que o projeto progride sucessivamente para o alcance de suas metas e objetivos.

Brown ainda descreve em sua obra que o DT não possui uma receita ou um processo sistematizado de como deve-se caminhar pelo desenvolvimento da inovação, apenas pontos de partida e referências que irão nos guiar por um caminho de exploração das ideias e conhecimentos adquiridos coletivamente. Esses pontos são apresentados pelo autor como: a inspiração, a problemática/incômodo que motivou o processo; a idealização, fase de criação, desenvolvimento e teste de hipóteses; e a implementação, a qual o projeto desenvolvido é destinado ao usuário. Não distante dessa perspectiva, o MIME utiliza da prática de 5 etapas para o desenvolvimento de soluções inovadoras para os problemas que empreendedoras enfrentam: empatia, definição, ideação, prototipação e validação.

A empatia atua como uma fase de imersão das problemáticas enfrentadas pelo grupo foco do estudo. É por meio dela que nos colocamos no lugar de empreendedoras e podemos compreender suas necessidades e os obstáculos que essas pessoas enfrentam de forma

² Com predominância de discentes do curso de Bacharel em Administração, mas também incorporando alunas de Pedagogia, Ciências Agrárias, e do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN).

empática. Ao reunirmos e organizarmos os dados e informações iniciais sobre esse grupo objeto de estudo, iniciamos a fase de definição. Essa etapa é onde a equipe se concentra em analisar e interpretar essas informações para definir um objetivo claro.

Na ideação, esse objetivo se traduz no levantamento de ideias diversas em conjunto que podem ser decisivas para o desenvolvimento de soluções, podendo até mesmo auxiliar na visualização de hipóteses e outros obstáculos que impactam no objetivo principal definido. Brown (2010) define esse brainstorming de soluções e pensamento visual como o guia do processo de criação de ideias, mas que só é possível alcançá-lo quando estivermos aptos a fazer escolhas. “Fazer isso é fundamental para que o projeto passe de um exercício estimulante de geração criativa de ideias a uma resolução” (p. 77). Para selecionar essas numerosas propostas, os post-its são apontados como uma ferramenta simples e intuitiva que incentiva a equipe a descrever seus pensamentos, remodelando-os, ajustando-os ou simplesmente descartando-os.

Prototipação será a etapa onde é iniciado os processos de concretização da ideia. O desenvolvimento de uma versão reduzida e materializada da solução que mostra suas funções. Por fim, o estágio de validação, ou teste, será a aplicação dessa solução por outras pessoas com o objetivo de recolher feedbacks e propostas de melhorias antes da completa versão final da resposta para o problema central. Em suma, o DT serve como um alicerce sólido para a construção de resultados e na estruturação dos encontros promovidos pelo projeto, aprimorando o andamento contínuo de ideias construtivas.

3. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS QUE GUIARAM A PESQUISA

O seguinte estudo, apresenta caráter descritivo e exploratório, enquadrando-se na metodologia de natureza dominante qualitativa, mas também combinando os detalhes individuais dos dados qualitativos, com a eficiência e precisão de alguns dados quantitativos. Para Creswell e Clark (2013, p.22) essa abordagem mista, “mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro”. Este estudo de caso utiliza essas duas abordagens com o intuito de compreender os resultados gerados de modo amplo e eficiente. Ademais, o MIM se caracteriza pelos princípios e ferramentas utilizadas pela metodologia DT e ABP, portanto, é necessária uma análise abrangente de suas atividades, e os efeitos resultantes dessas iniciativas. Assim, é exposto nesta pesquisa desde as observações até os resultados de satisfação dos públicos alcançados.

A pesquisa bibliográfica, essencial para a reunião de estudos e trabalhos anteriores relacionados à aplicação de pesquisas com o intuito de expor as perspectivas dessas mulheres empreendedoras, permitiu a ampliação do conhecimento sobre o tema e das áreas de estudo que definem esta pesquisa: Educação, Empreendedorismo e Inovação. É por meio desse passo inicial, e fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa, que foi possível reunir dados primordiais para a análise do empreendedorismo feminino na região do brejo paraibano, orientando o planejamento das próximas ações, bem como as percepções sobre os obstáculos que acompanham essas mulheres, e pesquisas anteriores com diversos grupos brasileiros que refletem a necessidade de mais estudos sobre esse cenário. Em seguida, ocorreu o planejamento e tratamento desses materiais estudados para o reconhecimento dos caminhos que moldaram o trabalho, ampliando as possibilidades de ações e apuração de resultados.

Assim, a estruturação da abordagem metodológica que constroem esta pesquisa se concentra nos resultados obtidos por questionários após as ações desenvolvidas pelo projeto, e amostras de resultados das ações de capacitação em técnicas e ferramentas de inovação, orientados pelo objetivo de evidenciar a eficácia das ações do MIME, e a compreensão das vivências de mulheres empreendedoras durante o primeiro ano de atividades do projeto, assim, retratando as necessidades, objetivos e as impressões deste grupo sobre esta iniciativa de incentivo social.

Neste estudo é analisada as percepções e desafios das mulheres participantes do projeto MIME, sendo elas empreendedoras, discentes do Campus III, como também as mulheres que buscam um dia iniciar um negócio próprio. Assim, são analisados os dados coletados de 10 participantes do primeiro encontro de empreendedoras no período de 2023, e de 17 participantes no final do ano de atividades do projeto em 2024.

Os questionários aplicados por meio da plataforma Google Forms após cada ação, demandou um período de 6 meses para a total apuração de dados, esta iniciada no mês de fevereiro e finalizando em julho de 2024. Assim, serão analisados os resultados de dois questionários de satisfação, subsequentes ao primeiro encontro e a última ação do MIME, que tiveram como objetivo o levantamento de dados de identificação dos desafios enfrentados por essas empreendedoras, as suas percepções acerca dos exercícios de inovação, e a eficiência das ações desenvolvidas pelo projeto. Assim, transformei resultados em gráficos de visualização objetiva, compreendendo os dois questionários em imagens práticas, tomando como análise a avaliação dessas participantes em uma escala de 1(muito baixo) a 5(muito alto), considerando 3 uma nota neutra. Ao todo, foram 5 gráficos elaborados por meio da plataforma online Google Planilhas, que permitiram uma análise e exploração dos efeitos

desse projeto para a população regional atingida, além de resgatar figuras e registros das ações aqui exploradas.

Em outro momento, ao buscar organizar os dados coletados por meio do brainstorming de levantamento dos desafios enfrentados, este aplicado no primeiro e no segundo encontro, foi elaborado duas tabelas com o intuito de retratar de forma objetiva as informações coletadas. Assim, a tabela de desafios gerais, e a de desafios da precificação, respectivamente aplicadas no primeiro e no segundo encontro, apresentam os resultados de post-its colados em um quadro branco pelas participantes, na realização de cada ação.

Dividida em dois momentos principais, esta pesquisa apresenta os resultados obtidos através dos encontros de empreendedoras realizados no período entre agosto de 2023 a agosto de 2024, apresentando as análises, gráficos e feedbacks das participantes. Assim, este estudo é estruturado entre: os resultados das atividades realizadas no primeiro e no segundo encontro de empreendedoras, e as pesquisas de satisfação elaboradas para exploração dos impactos do projeto.

É buscando a análise dessa apuração de dados por meio desses momentos de interação, que foram traçados como etapas metodológicas para a elaboração desse estudo: 1) Mapear os desafios e as principais dificuldades que estas mulheres enfrentam; 2) Levantamento da recepção dos exercícios de inovação; e 3) Explorar feedbacks através de questionários de satisfação.

Esta exploração se constrói a partir da elaboração de tabelas produzidas por meio das atividades de brainstorming nos dois encontros de empreendedoras, e também dos resultados obtidos através das pesquisas de satisfação, assim elaborando gráficos de representação de resultados como também a própria organização de reflexões a respeito do projeto. Dessa maneira, foi utilizado as plataformas online google forms e google planilhas para o desenvolvimento dessas análises.

4. A REDE DE EMPREENDEDORISMO FEMININO - MIME

O MIME tem como formação três eventos principais: os encontros de empreendedoras, as oficinas de precificação, e o MIME DIVULGA. Os encontros dessa iniciativa, impulsionados pelas discentes e pela coordenadora, promovem momentos de conexão entre todos os participantes por meio de roda de conversa chamada “Café com MIME”, e a organização de um espaço para exposição de produtos dessas mulheres empreendedoras. Neste momento de conversação e construção de um espaço acolhedor e

participativo, também são mencionadas as bases da inovação, sua conexão inseparável do empreendedorismo, e como a metodologia DT abrange as atividades a serem realizadas. Essa ação também incorpora a aplicação de atividades colaborativas focadas na estruturação e visualização dos seus negócios, como a Matriz SWOT, Mapa de Negócios, Business Model Canvas, Persona e entre outras. Esses exercícios de desenvolvimento do pensamento estratégico e gerencial para essas mulheres, é o que caracteriza o projeto e seus objetivos, revelando as necessidades principais e a essência do vínculo entre o empreendedorismo e a inovação.

Em conjunto com a “Feirinha Hippie e Agroecológica”, outro projeto de extensão do Campus III que se estabelece como uma parceria efetiva para o MIME, se inicia outra ação: a Oficina de Precificação. Objetivando a capacitação dos empreendedores locais para os conhecimentos financeiros e de gestão dos custos, e em resposta a uma das principais dificuldades citadas pelas participantes do MIME, que é o desafio de vender o seu produto a um preço justo, essa iniciativa se mostra como uma porta para o crescimento desses empreendimentos, gerando o interesse em aprimorar constantemente os seus conhecimentos.

Também apresentando em seu portfólio de atividades, o projeto tem como ação a elaboração contínua de artes de divulgação para pequenas empreendedoras. Essa iniciativa, em resposta aos obstáculos de visibilidade dos pequenos empreendimentos, é denominada como “MIME DIVULGA”, uma ação online de elaboração de conteúdo digital em redes sociais por meio da plataforma Canva. Essa prática única e de contribuição constante com as empreendedoras do brejo paraibano, potencializa e realça os mais diversos negócios, apresentando essas empreendedoras e formas de contato para o seu público-alvo, alcançando a comunidade acadêmica e a população regional por meio do perfil oficial do MIME na rede social Instagram.

Imagem 1: Primeiro Encontro de Inovação para Mulheres empreendedoras



Fonte: Acervo da Autora, 2023.

Reconhecendo a importância das mulheres empreendedoras no desenvolvimento social e econômico da região, esse projeto intitulado “Promovendo a igualdade de gênero no brejo paraibano: Maratonas de Inovação para Mulheres Empreendedoras”, (MIME), possui como objetivo geral a sua atuação como fonte de apoio a essa comunidade empreendedora, oferecendo capacitação em técnicas de inovação, além do desenvolvimento da visão empresarial para novas ideias de investimento e melhorias.

É visando a superação das desigualdades sociais que cercam esse grupo social que a motivação para essas ações se caracteriza. Ao fornecer estratégias e material para que mulheres possam crescer e contribuir em equidade para o desenvolvimento socioeconômico regional, é criado um ambiente único de compreensão mútua dos desafios, percepções acerca da própria participação para o empoderamento feminino, e compartilhamento de objetivos.

Para tanto, o MIME se apresenta pela primeira vez como projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba, com a premissa de iniciar maratonas semanais constantes nas intermediações do Campus III. Apesar dessa ideia inicial não ter sido fielmente aplicada, o projeto se adaptou à realidade das personagens principais da iniciativa: as empreendedoras que buscam desenvolver seus negócios. Foi pensando no curto tempo disponível dessas empreendedoras que alterações foram feitas, a ideia de maratonas de 5 dias foi adaptada para uma tarde de experiências e capacitação em ferramentas de inovação, mantendo estas empreendedoras em uma rede colaborativa online de participação ativa. Essa rede se apresenta em forma de grupo no aplicativo de conversas WhatsApp e pela rede social Instagram, envolvendo discentes e docentes de diversos cursos, bem como a população local que deseja participar das oficinas e do grupo, entrar e divulgar seus produtos. Esses meios de comunicação alcançam um público externo de 148 pessoas, ativamente compartilhando as atividades do projeto com a comunidade.

É gerando dados por meio de pesquisas ao final de cada ação que este projeto mantém luz aos seus caminhos e perspectivas futuras de aprimoramento de suas atividades. Essa perspectiva de continuidade e constante melhoria o consolidou como um novo projeto contínuo da UFPB, assim, proporcionando novas direções para outras ações, estudos e projetos no meio acadêmico que abrace cada vez mais esse grupo social, correspondendo aos princípios que constroem a universidade como principal impulsionador do desenvolvimento regional.

Este estudo utiliza esse cenário colaborativo para explorar as dificuldades e possibilidades de melhorias propostas por estas participantes. Os seguintes dados retratam uma pesquisa realizada para acrescentar progressivamente a trajetória desse campo de estudo

contemporâneo, compreendendo os desafios, o desejo de aprimoramento e a contribuição do MIME para a satisfação desses sentimentos ininterruptos.

5. OS EFEITOS DE UMA INICIATIVA SOCIAL EMPODERADORA

Pensar em como solucionar problemas tão diversos, e ao mesmo tempo tão complexos com uma pequena equipe de empreendedoras, é um traçar um caminho repleto de barreiras. Apesar disso, ao se manter conectado ao que motiva a confrontar essas divergências, consegue-se gradativamente alcançar objetivos e metas. Os resultados seguintes desta pesquisa se baseiam neste cenário rico de oportunidades, percorrendo as atividades realizadas nas ações do projeto e os feedbacks dessas participantes.

Os efeitos do MIME para a vida dessas mulheres se apresentam de forma positiva. Ao aplicar os questionários de satisfação, pode-se perceber uma alta recepção das atividades e das ações do projeto por meio dos gráficos aqui elaborados e analisados por uma avaliação de escala de 1 a 5, que variam constantemente entre notas 4 e 5. Já os resultados referentes ao mapeamento de desafios e a aceitação positiva das soluções desenvolvidas, representam a eficácia das ferramentas do Design Thinking para o incentivo e a criação da inovação em diversos cenários. Essas evidências revelam o potencial criativo e inovador que o projeto detém, assim como a inspiração gerada para que as empreendedoras do brejo paraibano continuem a crescer e se aprimorar cada vez mais.

Estes questionários, estruturados para a captação de identificação das participantes, perspectivas sobre as atividades aplicadas nos encontros, e de percepções sobre o início desse projeto, refletem o sucesso do MIME, e a constante vontade dessas mulheres em continuar a crescer e buscar conhecimentos, apesar do cenário desfavorável. É graças a aplicação de exercícios centrados no desenvolvimento de ideias inovadoras que as empreendedoras alcançadas conseguem ultrapassar essas barreiras e seguir motivadas a continuar trilhar esse caminho de crescimento.

Imagem 2: Aplicação das ferramentas de inovação no 2º Encontro de Empreendedoras



Fonte: Acervo da Autora, 2024.

Assim, essa seção aborda de forma ampla os resultados das atividades desenvolvidas pelo projeto, dividindo assim: a análise dos resultados do brainstorming de ideias, explorando os desafios e soluções abordadas; os resultados das pesquisas realizadas para compreensão da efetividade das variadas ações do projeto; e as oportunidades de crescimento do projeto e das empreendedoras do brejo paraibano.

5.1. Design Thinking em prática

Em sua primeira interação presencial com o público externo, o projeto em seu encontro de empreendedoras vivenciou um momento único de conexão com as participantes, estabelecendo um relacionamento constante e ligação profunda com as necessidades e experiências dessas primeiras participantes. É a partir delas que as próximas ações do projeto foram desenhadas, e ações únicas foram desenvolvidas.

Em primeiro momento, o início do encontro de empreendedoras permitiu a coleta de diversas informações cruciais para este estudo. A primeira utilização prática do brainstorming serviu de base para a visualização prévia das principais mudanças que o projeto tem potencial para desenvolver. A partir do levantamento de problemas gerais constantes e de como eles podem ser solucionados foi produzida uma tabela de demonstração de perspectivas dessas participantes.

Imagem 3: Brainstorming de desafios e soluções



Fonte: Acervo da Autora, 2023.

Refletindo as ações iniciais do primeiro encontro, a seguinte tabela apresenta as principais dificuldades enfrentadas por essas mulheres. Ao serem questionadas sobre “qual a principal dificuldade de vocês como mulheres empreendedoras?”, as nove participantes presentes relataram seus principais obstáculos pessoais e profissionais por meio da aplicação da ferramenta brainstorming. Essa atividade, dividida entre 3 momentos: as principais dificuldades, as causas, e as soluções pensadas em conjunto para essas adversidades; apresenta as relações de necessidades e caminhos trilhados por essas mulheres para contorná-los.

Tabela 1: Desafios e Soluções pensadas

MIME - brainstorming de desafios e Soluções (2023)		
1. Tipo de desafios	Desafios relacionados	Soluções pensadas
1.1. Desvalorização	falta de incentivo	participação em eventos de empreendedorismo, e de feiras colaborativas.
	falta de recursos	
	falta de incentivo familiar	demonstrar lucro para a família através de aquisições caras
1.2. Pouco Desenvolvimento	Captação de clientes	Cursos de oratória e de vendas
	Pouca Desenvoltura	
	Timidez	participação em encontros e eventos femininos de inovação
	Medo da não aceitação	
1.3. Planejamento e conhecimento	organização de agenda	técnica de gestão de agenda
	Pouco conhecimento técnico no segmento	Participar de palestras e cursos de especialização

	falta de tempo	Compartilhamento de histórias
	escolher qual mercado deve investir	Acompanhar profissionais da área nas redes sociais
	Aproveitamento dos insumos disponíveis	Oficinas técnicas de apoio ao empreendedorismo
1.4. Distância	transportação do produto para área de venda	Cooperativa de mulheres empreendedoras
		Colaboração com empreendedoras locais
	fornecedor distante	Compras por sites e aplicativos
1.5. Redes Sociais	pouco engajamento	utilizar o Instagram do MIME para divulgação
	tempo para dedicar ao digital	confiança
		transformar o MIME em uma plataforma para pequenas empreendedoras
		WhatsApp do MIME como comunidade para divulgação de produtos e eventos (municipais e acadêmicos)
	criatividade digital	Cursos de mídias sociais
1.6. Financeiro	recursos limitados	Mini curso de educação financeira
		Curso de Excel para gerenciamento de custos
	custo alto de viagens	Empréstimos de outras pequenas empresas a baixo custo
	ser mais econômica	separar conta física de conta jurídica

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

Ao analisar os desafios listados, pode-se perceber que uma parte significativa deles apresentam gargalos relacionados à falta de recursos financeiros e à falta de apoio. De fato, esses problemas continuam sendo uma das principais fontes da desmotivação e da insegurança para essas mulheres seguirem seus objetivos, como exposto por Jonathan em 2005, são essas as principais raízes da insatisfação empreendedora. É olhando para esses

problemas que se pode apresentar soluções reais e eficientes, impulsionando a proatividade e confiança dessas mulheres.

Apresentando grande repetição em problemas como a área financeira e a desvalorização de seus produtos, esse exercício, além de retratar as experiências vivenciadas pelas participantes, também foi o principal motor para a realização de uma oficina de precificação, o que permitiu a capacitação do público alcançado em exercícios e técnicas de finanças pessoais e de precificação de produtos. Ademais, a desvalorização percebida e sentida por essas mulheres, engloba diversos pontos, desde o pouco engajamento em redes sociais, até o próprio apoio familiar. É pensando nesses problemas levantados que o projeto iniciou uma iniciativa coletiva de feirinhas organizadas para venda e exposição desses empreendimentos por meio de encontros, exposições em eventos do Campus, e artes originais desenvolvidas para as redes sociais desses negócios.

“Eu amo os momentos de oficinas, espero poder participar de muitas. Também amo as feirinhas e encontros.” (entrevistada 2, 2024)

Em outra ação desenvolvida, essa em resposta aos desafios de visibilidade e engajamento social sentidas por essas empreendedoras, o projeto estabeleceu o “MIME DIVULGA” como uma de suas principais atividades. Trazendo visibilidade e criando artes de divulgação para esses empreendimentos que sofrem com a falta de tempo para dedicação à criatividade digital, a ação promove o engajamento nas redes sociais desses empreendimentos por meio das plataformas Instagram e WhatsApp, assim, utilizando o perfil do projeto para a potencialização digital dos negócios de, até então, nove mulheres.

Imagem 4: Arte do MIME DIVULGA



Fonte: Disponível em <https://www.instagram.com/p/C997c2Dxb98/?igsh=aGwxNW83OGhpY2lw>.

As artes produzidas por meio dessa ação envolvem a comunidade acadêmica, a população regional, e a criatividade dos membros integrantes do projeto. Assim, o MIME DIVULGA retrata a individualidade e a identidade de cada empreendimento, trazendo para essas mulheres novas oportunidades de visualização de seus negócios. No gráfico 3 pode-se analisar com mais detalhes a recepção dessa ação para as mulheres participantes do MIME.

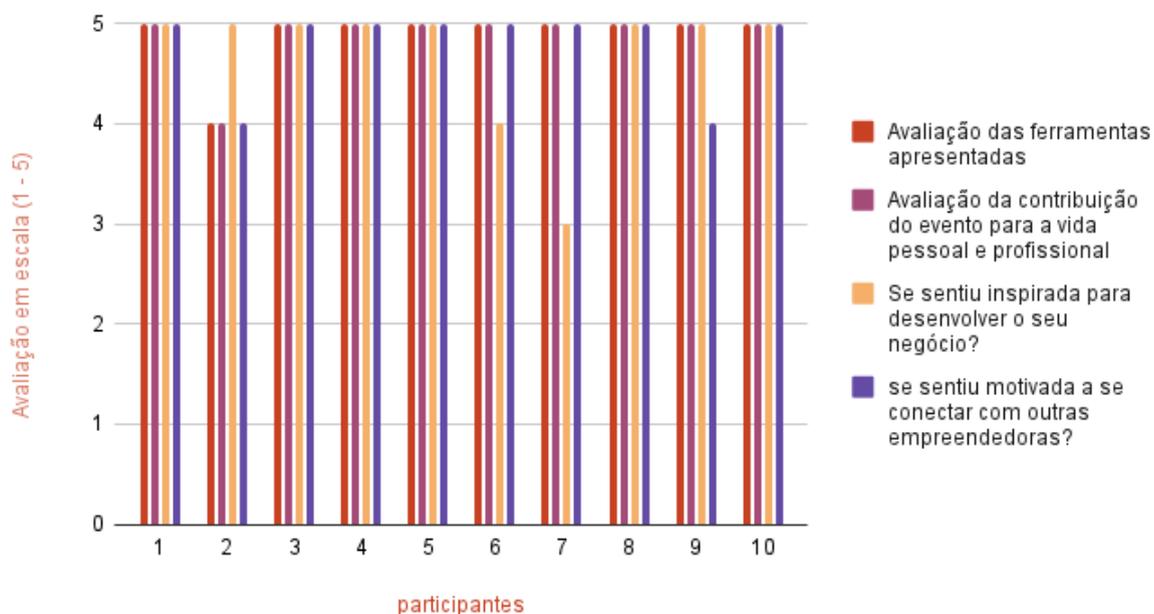
5.2. Um retrato da realização e do empoderamento feminino

As ações do MIME contam com momentos de integração e produção de conteúdos efetivos que geram diversos dados e informações. Ao apresentar novas oportunidades de crescimento, são extraídos os recortes iniciais da transformação positiva nas empreendedoras paraibanas. Para tanto, a realização de formulários após cada momento presencial de criação de conexão se faz presente como forma de reunir esses principais efeitos, exercendo influência para melhorias posteriores. Esses questionários, divididos entre as avaliações finais dos participantes sobre cada momento de interação (primeiro e segundo encontro de empreendedoras, e a oficina de precificação), se alternam entre perguntas cruciais e objetivas, buscando respostas sobre a motivação inicial de participação, a efetividade das ferramentas apresentadas, e sobre a visão futura que elas possuem do projeto.

O seguinte gráfico apresenta as impressões das participantes no primeiro encontro de empreendedoras, refletindo as primeiras impressões com o projeto, bem como a demonstração de oportunidade de crescimento para os seguintes meses. Essas mulheres, positivamente abraçaram as ferramentas adotadas pelo projeto, bem como os momentos de criação de conexões, o que promoveu os sentimentos de inclusão, motivação e inspiração das participantes em continuar a desenvolver seus negócios e sua carreira profissional.

Gráfico 1: Primeiro encontro de empreendedoras

Pesquisa de Satisfação do primeiro encontro de empreendedoras



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Esses resultados iniciais exprimem o desejo e a vontade das empreendedoras em consumir práticas atuais, acessíveis e efetivas de desenvolvimento empresarial. Se conectar com outras mulheres que enfrentam os mesmos desafios, e possuem realidades parecidas torna a experiência empreendedora mais inclusiva e motivadora para que possam alcançar seus objetivos e ultrapassarem os seus “tetos de vidro”. É a partir desses dados que o projeto e esta pesquisa conseguiram avançar para o estudo de novas percepções sobre as ferramentas e as contribuições que o MIME consegue entregar para a população local.

Quando questionadas sobre a motivação inicial para participarem dos encontros, as participantes destacaram em suas respostas o desejo de adquirir novas técnicas e conhecimentos que possibilitam seu crescimento e que impulsionam seus negócios. Ademais, a própria busca por incentivos e oportunidades de networking com outras empreendedoras, bem como o incentivo e inspiração, faz com que essas mulheres empreendedoras sejam as principais atrizes do futuro do brejo paraibano.

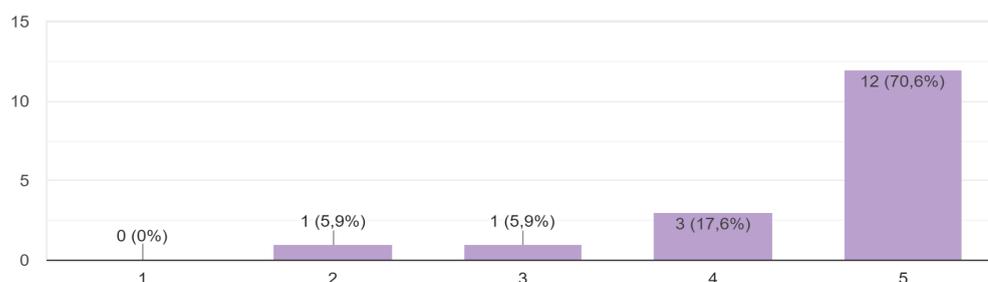
“A ideia proposta pelo projeto. Sabemos os estigmas que envolvem o empreendedorismo feminino, assim como a falta de percepção de muitas mulheres sobre seus próprios negócios. O projeto impulsiona e incentiva essa mudança perceptiva, além é claro de promover, trazer mais visibilidade a essas empreendedoras.” (Entrevistada 8, 2024)

Voltando o olhar para os exercícios realizados, pode-se notar que eles permitiram que as participantes pudessem ampliar os seus conhecimentos técnicos e extrair oportunidades de crescimento profissional e pessoal. As atividades como Pitch³, Persona⁴ e o Mapa de empatia⁵, foram um sucesso no fortalecimento da confiança e do incentivo feminino em desenvolver a habilidade de se apresentar e se introduzir como uma empreendedora, de maneira segura e firme sobre seus objetivos. Os seguintes dados coletados demonstram que, em uma escala avaliativa de 1(muito baixa) a 5(muito alta), o nível de satisfação com as atividades realizadas atingiu 88,8% de aprovação geral durante todo o ano de execução do projeto.

Gráfico 2: Feedback das atividades realizadas.

A respeito das atividades desenvolvidas nesses encontros (Pitch, persona, business model, mapa de empatia e SWOT), o quanto elas te ajudaram na sua visão de negócio?

17 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2024.

A Matriz SWOT⁶ e o Business Model Canvas⁷, foram duas ferramentas essenciais para o aperfeiçoamento das estratégias gerenciais utilizadas por essas empreendedoras, atuando como um método eficaz de autoconhecimento e visibilidade dos processos que integram os negócios, como também auxiliou na identificação de oportunidades e dificuldades. Essas ferramentas, constantemente utilizadas no meio administrativo, foram um elemento chave que proporcionou orientações técnicas mais claras, e eficientes, gerando experiências que foram fundamentais para atingir um resultado eficiente que reflete no feedback dos participantes.

³ Exercício de apresentação curta e objetiva sobre o empreendimento com a premissa de introduzir o seu negócio para um possível investidor.

⁴ Técnica de descrição do público-alvo de um empreendimento para o alinhamento de informações dos clientes.

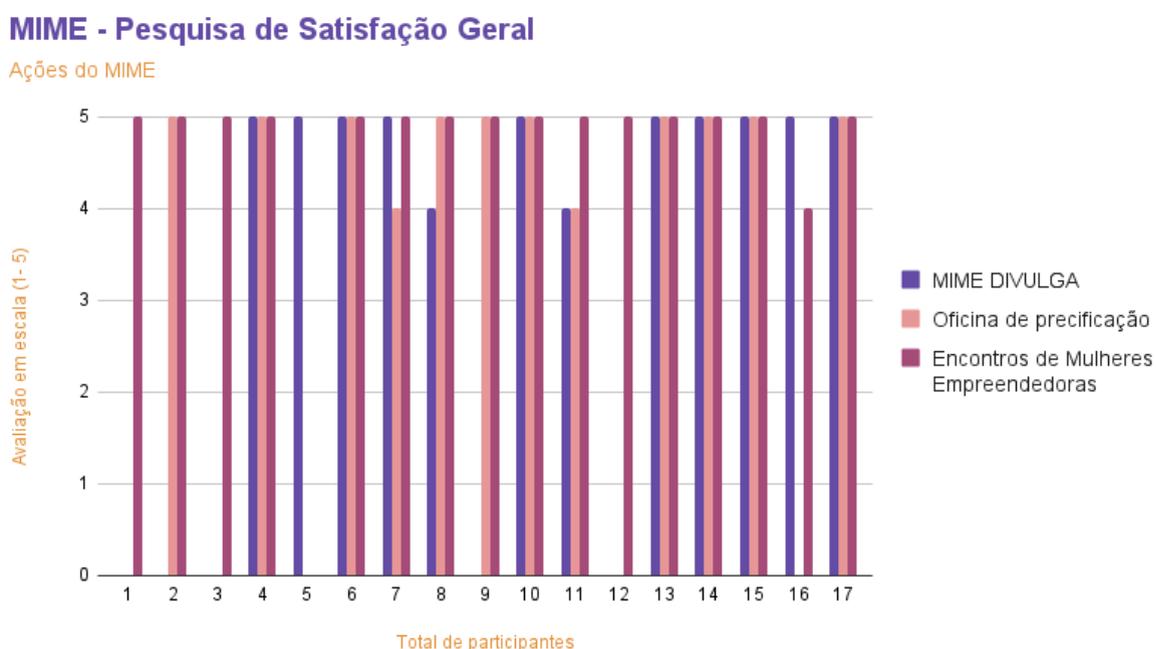
⁵ Atividade de autoconhecimento e compartilhamento de vivências sob um panorama geral do fenômeno empreendedorismo feminino.

⁶ Ferramenta de planejamento e gestão estratégica de pontos fortes e fracos, auxiliando na identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que compõem o meio externo e interno do negócio.

⁷ Quadro de modelo de negócios, que tem por objetivo traçar estratégias por meio de uma visualização geral dos processos que integram os empreendimentos.

Essa avaliação positiva sobre as atividades realizadas nos encontros também é exposta em outros dados captados pela pesquisa. Ao serem questionadas sobre o seu nível de satisfação com as três principais ações do projeto, as participantes demonstraram alto índice de aprovação dos encontros realizados. As 16 mulheres entrevistadas que participaram ativamente dessa ação em específico, apresentaram notas altas que alternam entre 4 e 5, ou seja, o conjunto de toda a programação desses eventos promovidos pelo projeto consegue atingir as expectativas dessas empreendedoras.

Gráfico 3: Feedback das ações do MIME



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Em geral, as avaliações finais das participantes oscilam entre notas 4 e 5. A Oficina de Precificação proposta, e o MIME DIVULGA, se mostraram iniciativas essenciais para a carreira empreendedora dessas mulheres, visto a atitude inovadora em disponibilizar meios de crescimento gerencial de seus próprios negócios. O gráfico acima demonstra essas relações. Ao serem questionadas individualmente sobre as três ações do projeto, as dezessete participantes que estavam presentes nos eventos, ou as que simplesmente integraram o MIME DIVULGA, demonstraram resultados positivos e uma visualização ampla da recepção dessas iniciativas sob o olhar dessas mulheres.

Ademais, também ressalto a importância do projeto para a transformação da realidade e da perspectiva de empreendedoras para com os seus negócios. O MIME não só trabalhou a

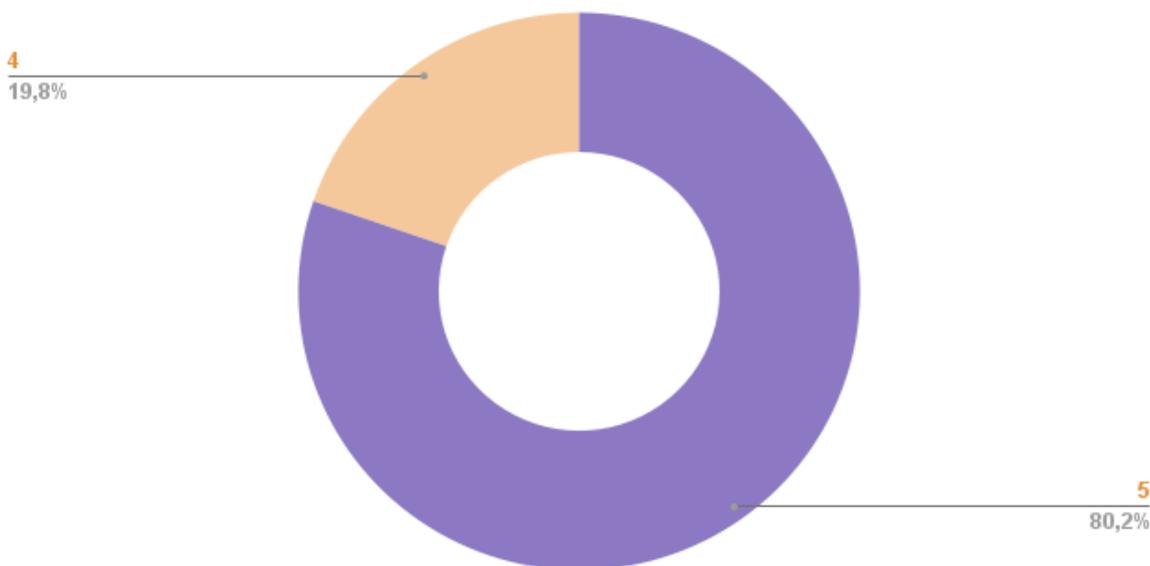
inovação e técnicas de gestão, o projeto também está contribuindo intensamente para a construção da confiança, da aceitação e da evolução das características empreendedoras dessas mulheres.

Explorar e incentivar essas características que compõem a mulher empreendedora, como a busca por novos conhecimentos e a conquista da liberdade financeira, aliada à autorrealização, é o principal agente para a construção de um futuro mais equitativo e igualitário. Ao gerar oportunidades de crescimento para essas empreendedoras, é criado um intenso ciclo de mudanças que promovem o fortalecimento de iniciativas sociais inovadoras, visto que, é quando essas mulheres se unem e compartilham suas experiências, que elas se tornam um pilar fundamental para o progresso social e para o desenvolvimento regional. Para tanto, ao serem questionadas sobre a sua percepção no potencial transformador do projeto para os negócios de empreendedoras do brejo paraibano, as participantes revelam as seguintes avaliações:

Gráfico 4: Transformação de empreendimentos pelo MIME

Pesquisa de Satisfação Geral - MIME

Você acredita que o MIME tem potencial para transformar empreendimentos de mulheres? (1-5)



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Também apresentando a variação entre as notas 4 e 5, essa perspectiva está constantemente presente em todo o período de atividade do MIME. Ao serem questionadas sobre o que as levaram a participar das atividades do projeto durante o seu primeiro ano, registram-se respostas: “*A vontade de **prosperar junto de outras mulheres***” (Entrevistada 1,

2024), “O fato de empreender, para ter melhorias e **adquirir mais conhecimentos**” (Entrevistada 10, 2024), “**Aprender mais sobre empreender**, o projeto é ótimo e vai ajudar bastante” (Entrevistada 3, 2024), “**Queria saber mais do mundo de empreendedorismo sobre o olhar de outras mulheres**” (Entrevistada 6, 2023). Esse desejo frequente de transformação é visualizado e sentido por todos os membros que estão presentes nos encontros, é a partir da coletividade que é possível alcançar objetivos e motivar esses grupos sociais. Assim, a experiência gerada em conjunto torna-se um dos atributos mais valiosos do projeto, criando conexões vitais para a continuidade do MIME, e do seu crescimento constante.

5.3. Visualizando um futuro proveitoso através do MIME

Em meio ao segundo encontro de empreendedoras, ao serem questionadas sobre as principais dificuldades em estabelecer preços para os seus produtos, e conseguir vendê-los, o MIME reuniu discentes de todo o campus, desde alunas da graduação, a estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), bem como empreendedoras regionais, para traçar os caminhos que guiarão o projeto em suas próximas ações. Essa atividade permitiu que as participantes explorassem soluções criativas para os problemas de precificação que as mesmas enfrentam, e identificassem como a universidade pode oferecer suporte para as suas dificuldades. Esta técnica colaborativa, estimulou a geração de uma variedade de ideias inovadoras e estratégias práticas. Em sua aplicação, foi gerado os seguintes dados organizados:

Tabela 2: Brainstorming de desafios da precificação

MIME - Brainstorming de desafios financeiros e soluções	
As dificuldades da precificação	O que a universidade pode fazer por você?
Colocar valor no nosso trabalho	Projetos, eventos e oficinas produzidas pelos próprios discentes
Variação dos preços dos materiais	Oficinas de vendas, de precificação, de marketing
Variação do tempo gasto na produção	Eventos, bolsas, feirinhas, projetos
Tornar meus valores acessíveis para pessoas com baixa renda	
instabilidade dos fornecedores	Mais eventos sobre empreendedorismo
Excesso nos descontos	programas para valorização de alunos artistas

desvalorização do trabalho	espaço próprio para atividades empreendedoras no Campus
Falta de conhecimento técnico	
Aliar os benefícios da prática com o valor justo	

Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao analisar as principais dificuldades, percebe-se que são refletidos diversos desafios comuns, que vão desde aspectos emocionais e de autovalorização até questões de oportunidade de aprimorar conhecimentos, tempo de dedicação e das variações de mercado. Essa iniciativa abre espaço para o desenvolvimento e aplicação de novas ideias inovadoras, tanto para os próximos anos de atividade do MIME, quanto para novos estudos individuais e projetos do Campus III.

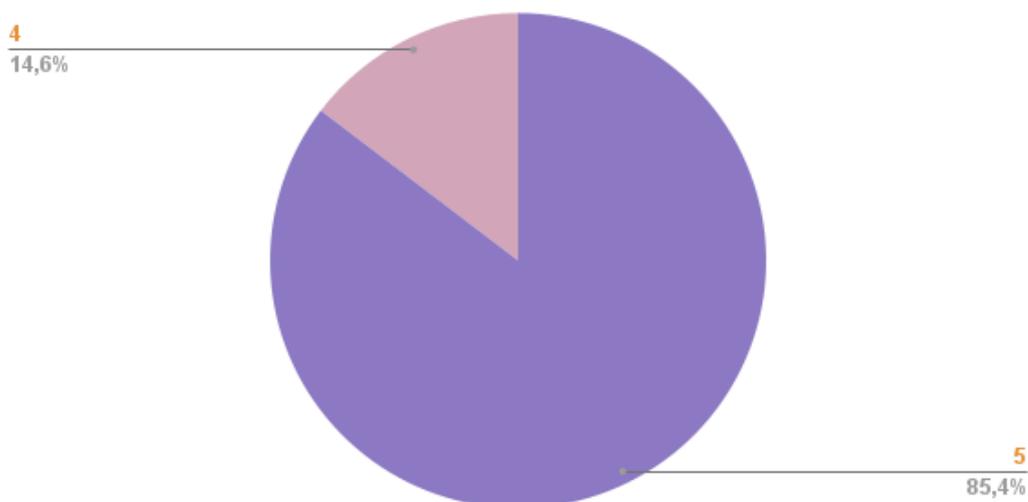
Ultrapassar essas diversas barreiras aqui citadas, desde a desvalorização aos desafios financeiros que limitam essas mulheres é um objetivo de longo alcance, porém, de resultados constantes e duradouros. A continuidade desse projeto torna-se um alívio para o querer da autorrealização, considerado um meio de desenvolvimento pessoal e profissional. Outros registros a respeito das expectativas de continuação, pode-se citar: “*Encontros presenciais para compartilhar vivências e saberes*” (Entrevistada 1, 2024), “*Que possa ainda mais fornecer conhecimentos ajudando mulheres que são empreendedoras*” (Entrevistada 10,2024), “*Espero a continuidade de todas essas ações, e a expansão do alcance delas*” (Entrevistada 8, 2024), “*Espero aprender bastante, o MIME é um projeto incrível e encantador, quero participar mais vezes*” (Entrevistada 3, 2024).

Esse interesse de participação também se apresenta em outro resultado da pesquisa. Ao lançar a pergunta "Quais as chances de você participar do nosso próximo ano de atividade?", foi obtido o seguinte resultado na escala de avaliação adotada:

Gráfico 5: Interesse de participação do segundo ano do MIME

Pesquisa de Satisfação Geral - MIME

Quais as chances de você participar do nosso próximo ano de atividade? (1-5)



Fonte: Elaboração própria (2024)

O incentivo que o projeto proporcionou para a continuidade na busca pelo crescimento empresarial das participantes nesse primeiro ano de atividade, bem como o incentivo na busca por projetos e outras ações inovadoras que incluam e deem voz a esse grupo social, visando novas oportunidades de crescimento, se tornou uma alavanca para o futuro empreendedor da região, permitindo a essas mulheres reconhecer o empreendedorismo feminino, e a contribuição socioeconômica de seus próprios negócios, como um pilar fundamental para o progresso social e econômico da região.

As participantes do MIME demonstram constantemente a necessidade de novas práticas que atendam ao embate de suas barreiras diárias, e que reconheçam os seus esforços como mulheres empreendedoras para a sociedade. É por meio do projeto que elas conseguem encontrar motivação, apoio e capacitação em técnicas de gestão, e de possibilidades de crescimento em conjunto com outras empreendedoras. O gráfico acima representa a possibilidade de crescimento dessa iniciativa social e dos empreendimentos femininos do brejo paraibano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação surge a partir da necessidade de solução de problemas. Neste estudo foi possível explorar e analisar a efetivação do projeto MIME na construção e no desenvolvimento de práticas inovadoras para as mulheres empreendedoras do brejo paraibano, refletindo sobre os desafios enfrentados, as soluções pensadas, e a efetividade do projeto na construção contínua de um futuro equitativo no empreendedorismo da região. É a partir dessa investigação que se percebe a importância de incluir e compartilhar técnicas e ferramentas de caráter gerencial e que promovam a criatividade e visão de negócio dessas empreendedoras, no contexto instável em que essas iniciativas empreendedoras estão inseridas.

Em razão dessa problemática, esse estudo parte das atividades desenvolvidas pelo projeto MIME em resistência a esse cenário de insegurança. Os resultados aqui apresentados, revelam a importância de novas iniciativas e estudos a respeito das variáveis empreendedoras que cercam essas mulheres. Os desafios, concentrados principalmente nas dificuldades financeiras e na desvalorização dos seus negócios, se apresentam como uma enorme barreira para o alcance de metas e do preenchimento do sentimento de autorrealização. A efetividade das ações do projeto, em resposta a essas dificuldades, se demonstram por meio das pesquisas realizadas de coleta de feedbacks e do sucesso das ações desenvolvidas durante o primeiro ano de atuação do projeto, como demonstram os gráficos e tabelas aqui elaborados. Esse caminho de participação ativa na vida dessas mulheres possibilita a exploração e a resolução eficaz de desafios e oportunidades de crescimento para as empreendedoras do brejo paraibano.

O Campus III da UFPB atua como um provedor desse espaço gerador de ideias inovadoras, possibilitando que essas mulheres sejam alcançadas pelas ações desenvolvidas pelo MIME. É graças a projetos de extensão universitária como esse, liderada por essas equipes diversas que acabam conectando os cursos que compõem o CCHSA, que são atingidos os objetivos e fortalecem os princípios que caracterizam essa instituição. A continuidade desse projeto, e as melhorias gradativas que irão se suceder ao longo do tempo, tornam esse projeto aqui objeto de estudo um dos principais meios de incentivo a esse grupo social.

O MIME promove a participação dessas mulheres, impulsionando as suas capacidades e habilidades gerenciais, contribuindo para a motivação constante de empreendedoras em participar de iniciativas sociais e de continuar buscando se destacarem no mercado. Os efeitos gerados por cada ação se mostram positivos através dos questionários, todos apresentando avaliações positivas a respeito das ações desenvolvidas, e das atividades do DT apresentadas. Os resultados dessa pesquisa demonstram que o projeto atinge o seu objetivo, bem como as

participantes alcançadas estão impulsionando, acreditando e se beneficiando com as ferramentas apresentadas.

Além disso, os desafios encontrados durante a realização deste estudo destacam a necessidade de novos meios de conectar a comunidade empreendedora do município, carecendo de desenvolvimento coletivo para impulsionar o crescimento desses negócios e para o compartilhamento de técnicas e ferramentas efetivas que possam potencializar a comunidade e o desenvolvimento regional, o que abre espaço para futuras pesquisas e melhorias nas ações promovidas pelo MIME.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão do empreendedorismo feminino da região do brejo paraibano, dos desafios enfrentados por esse grupo e a recepção positiva dessas mulheres em serem alvo de uma ação de desenvolvimento regional, possibilitando novos olhares sob o empreendedorismo do brejo paraibano, e a identificação de novos caminhos que possam incluir e reconhecer a mulher empreendedora como principal motor para um futuro de crescimento sucessível e permanente da região.

7. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, H. M. A.; NETO, M. P. da R.; JÚNIOR, S. L. C.; DA SILVA, P. M. M. **Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais.** *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 94–121, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1123>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. *Inovação e empreendedorismo*. Porto Alegre-RS: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- BROWN, Tim. *Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 5. ed. São Paulo: Atlas: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>. Acesso em: 26 mar. 2024.
- CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. *Pesquisa de métodos mistos*. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. ISBN 9788565848411. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/>. Acesso em: 30 set. 2024.
- DORNELAS, José. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. São Paulo-SP: Editora Empreende, 2021. E-book. ISBN 9786587052083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- JONATHAN, Eva Gertrudes. **Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida.** *Psicologia em estudo*, v. 10, p. 373-382, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000300005>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- JONATHAN, Eva Gertrudes; SILVA, Taissa M. R. da. **Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes.** *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 77-84, abr. 2007. Rio de Janeiro-RJ. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000100011>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. *Psicologia Clínica*, v. 23, p. 65-85, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652011000100005>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- MASSON, T. J.; MIRANDA, L. F.; MUNHOZ Jr., A. H.; CASTANHEIRA, A. M. P. **Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL)**. 2012. *Anais do COBENGE – XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia*, Belém, p. 1-10.

Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/104325.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2024.

REGATO, Vilma C. *Psicologia nas organizações*. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2600-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2600-8/>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SANCHES, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; DAGA CIELO, Ivanete; SCHMITZ KÜHN, Marta Karina. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo - Paraná**. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 4, n. 2, p. 134-150, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641693007>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEBRAE. Relatório técnico: empreendedorismo feminino até IV trim 2023. 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/04/2024-04-02-relatorio_empreededoris_mo_feminino_202304.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024.

SEBRAE. Empreendedorismo feminino no Brasil em 2022: com dados até o III trim/22. 2023a. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Empreendedorismo-Feminino-ate-III-trim_2022_v5.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEBRAE. A força do empreendedorismo feminino. 2023b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/a-forca-do-empreedorismo-feminino.84c794b25132f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEBRAE. Mulheres à frente de empreendimentos. 2023c. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/1mulheres-recorde-empreededoras-mar-2023.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SEBRAE-SC. Potencial de mercado: o perfil do empreendedorismo feminino. 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/potencial-de-mercado/o-perfil-do-empreedorismo-feminino>. Acesso em: 22 mar. 2024.